



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BACABAL - CESB
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA
INGLESA E LITERATURAS

ANA VITÓRIA LIMA JACINTO

GABRIELA SILVA JACINTO

**PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA ARGUMENTATIVA:
OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS**

BACABAL -MA

2025

ANA VITÓRIA LIMA JACINTO

GABRIELA SILVA JACINTO

**PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA ARGUMENTATIVA:
OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de Licenciatura.

Orientadora: Profa. Ma. Maria de Fátima Santos Ferreira

BACABAL -MA

2025

Jacinto, Ana Vitória Lima.

Proposta de desenvolvimento da competência argumentativa: os operadores argumentativos / Ana Vitória Lima Jacinto, Gabriela Silva Jacinto. - Bacabal - MA, 2025.

34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Waltersar José de Mesquita Carneiro.

1. Argumentação. 2. Operadores argumentativos. 3. Letramento argumentativo. 4. IDEB. 5. Ensino de Língua Portuguesa. I. Jacinto, Gabriela Silva. II. Título.

CDU: 808.5:37(812.1)

Elaborado por Anderson de Araújo Machado - CRB 13/746 MA

ANA VITÓRIA LIMA JACINTO

GABRIELA SILVA JACINTO

**PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA ARGUMENTATIVA:
OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado junto ao curso de Letras, da
Universidade Estadual do Maranhão –
UEMA, para obtenção de grau de
Licenciatura.

Aprovado em: 29/07/2025

Nota: 10

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **WALTERSAR JOSE DE MESQUITA CARNEIRO**
Data: 01/08/2025 10:41:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Waltersar José de Mesquita Carneiro

Documento assinado digitalmente
 **MEIRELENE PEREIRA FROES LIMA**
Data: 02/08/2025 14:24:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Meirelene Pereira Fróes Lima

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO SERGIO TOMAZ JUNIOR**
Data: 02/08/2025 12:54:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Francisco Sérgio Tomás Júnior

Dedico este trabalho à minha base, Raimunda Costa de Lima, Francisco Jacinto Neto e todos os meus irmãos que seguraram na minha mão direita ou indiretamente, em especial a Márcio Alex Lima Jacinto por ser a minha inspiração no âmbito profissional. (Ana Vitória)

Dedico este trabalho à minha mãe, Dinalva de Brito Silva, pelo amor incondicional e exemplo de coragem; ao meu pai, Marcos André Lima Jacinto, pelo apoio constante e pelos ensinamentos que me fortaleceram; ao meu irmão, André Silva Jacinto, pela amizade e incentivo em todos os momentos; e ao meu namorado, Jailson Ribeiro Vicente, pelo carinho, paciência e companheirismo que tornaram esta trajetória mais leve e possível. (Gabriela Silva)

AGRADECIMENTOS

"As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade." (Lamentações 3:22-23)

Com o coração rendido à tamanha graça, iniciamos estes agradecimentos reconhecendo que foi pela infinita fidelidade do Senhor que chegamos até aqui. Em meio às “pedras no meio do caminho”, a fé no criador foi o nosso consolo e sem Ele, nada seria possível.

Às nossas mães, Dinalva e Raimunda, vocês foram o nosso alicerce durante toda essa trajetória com encorajamento e um amor que não cabe em palavras. Seu apoio foi abrigo, sua força foi farol. Agradecemos às nossas famílias, que acreditaram quando nós mesmos duvidávamos, e celebrou junto cada pequena vitória como se fosse a maior de todas.

Aos mestres que estiveram conosco dispondo seus conhecimentos com imensa sabedoria e humanidade, nossa eterna admiração. Em especial, queríamos expressar ao querido Prof. Dr. Waltersar Carneiro, e a toda equipe da UEMA, nossa profunda gratidão. O cuidado, o saber partilhado e a paciência generosa estiveram presentes em cada etapa desta construção. Existe muito de vocês neste trabalho!

A nossa “dupla” inseparável, ligação que vai além dos laços do tempo e do sangue, deixamos um agradecimento silencioso e cheio de sentido. Dividimos pesos, partilhamos sonhos e hoje celebramos, lado a lado, a dádiva da conquista. Crescemos juntas, e isto é um presente divino.

Não poderíamos encerrar, sem falar dos colegas de jornada, por cada riso partilhado, por cada ombro estendido, obrigado! A presença de vocês coloriu o caminho e o tornou mais leve.

Por fim, aos que torceram em silêncio, que ofereceram palavras de encorajamento nos momentos incertos, nossa sincera gratidão. Cada gesto, por menor que pareça, foi luz em meio à travessia. Este trabalho é fruto de muitas mãos e muitos corações. Que cada um receba, nestas palavras, um pouco da imensa gratidão que carregamos.

“A escola precisa garantir aos alunos o domínio de uma competência comunicativa que os insira como cidadãos plenos nas práticas sociais letradas.”

Faraco, 2009, p. 18.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma o ensino dos operadores argumentativos pode contribuir para o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de Bacabal/MA. A motivação para a pesquisa surgiu a partir da constatação dos resultados insatisfatórios obtidos pelo município nas edições de 2021 e 2023 do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que permaneceram abaixo das metas estabelecidas pelo estado. Parte-se do pressuposto de que a argumentação é uma habilidade essencial para a formação cidadã e para o sucesso em avaliações externas, sendo os operadores argumentativos elementos fundamentais para a construção da coesão, da clareza e da lógica textual. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e está fundamentada em autores como Irandé Antunes, Ingedore Koch, Luiz Antônio Marcuschi e Mônica Cavalcante, que discutem o papel da linguagem como prática social e a importância do letramento argumentativo. Como proposta de intervenção pedagógica, apresenta-se uma sequência didática voltada ao trabalho com operadores argumentativos, organizada a partir de práticas epilinguísticas e metalinguísticas. A proposta contempla atividades de leitura e análise de textos opinativos, exercícios de preenchimento de lacunas com conectores adequados e produção de carta de opinião. Essas atividades são orientadas pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA), com foco no descritor D15 da matriz do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que avalia a capacidade de estabelecer relações lógico-discursivas. Embora não tenha sido aplicada empiricamente, a sequência didática mostra-se promissora para enfrentar as dificuldades de aprendizagem observadas no contexto local, fortalecendo o domínio linguístico, a criticidade e a autonomia argumentativa dos estudantes.

Palavras-chave: Argumentação. Operadores argumentativos. Letramento argumentativo. IDEB. Ensino de Língua Portuguesa.

ABSTRACT

This study aims to analyze how the teaching of argumentative operators can contribute to the development of discursive competence among students in the final years of elementary school in the municipal network of Bacabal, Maranhão. The motivation for the research arose from the unsatisfactory results achieved by the municipality in the 2021 and 2023 editions of the Basic Education Development Index (IDEB), which remained below the targets established by the state. It is based on the assumption that argumentation is an essential skill for both citizenship formation and success in external assessments, with argumentative operators playing a fundamental role in building textual cohesion, clarity, and logical organization. The research adopts a qualitative approach and is grounded in theorists such as Irandé Antunes, Ingedore Koch, Luiz Antônio Marcuschi, and Mônica Cavalcante, who discuss language as a social practice and emphasize the importance of argumentative literacy. As a pedagogical intervention, the study presents a didactic sequence focused on argumentative operators, structured through epilinguistic and metalinguistic practices. The proposed activities include the reading and analysis of opinion texts, exercises to complete logical connections with appropriate discourse markers, and the production of an opinion letter. The sequence is aligned with the guidelines of the *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) and the *Documento Curricular do Território Maranhense* (DCTMA), with an emphasis on descriptor D15 of the Basic Education Assessment System (SAEB), which assesses students' ability to establish logical-discursive relationships. Although it has not yet been empirically applied, the sequence shows potential to address learning challenges in the local educational context by strengthening students' linguistic skills, critical thinking, and argumentative autonomy.

Keywords: Argumentation. Argumentative operators. Argumentative literacy. IDEB. Portuguese language teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 PANORAMA EDUCACIONAL DE BACABAL E OS DESAFIOS DO IDEB.....	14
1.1 O IDEB como Instrumento de Avaliação Educacional.....	16
1.2 Desempenho de Bacabal no IDEB: Uma Análise Crítica	17
2 A argumentação no ensino de Língua Portuguesa: fundamentos teóricos....	20
2.1 Operadores Argumentativos e Progressão Textual	20
2.2 O Letramento Argumentativo e a Criticidade no Ensino.....	22
3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	26
3.1 Desenvolvimento das Atividades: Práticas para o Ensino dos Operadores Argumentativos	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007, tornou-se um dos principais instrumentos para avaliar a qualidade da educação no Brasil, estabelecendo metas de desempenho que servem como referência para estados e municípios. Partindo desse pressuposto e delimitando o campo de análise, a cidade de Bacabal - MA, localizada na região do médio Mearim, apresentou oscilações em seus indicadores: embora tenha registrado avanços pontuais, os resultados dos anos finais do ensino fundamental têm ficado, de forma recorrente, abaixo das metas projetadas.

No que concerne aos anos anteriores, em 2021, por exemplo, o IDEB atingido foi de 4,2, aquém da meta estadual de 4,8; em 2023, mesmo com uma leve melhora para 4,7, a meta estipulada não foi alcançada. Esse cenário revela não apenas os desafios históricos enfrentados pela cidade na área educacional, mas também aponta para a necessidade urgente de intervenções pedagógicas que dialoguem com as reais demandas estudantis.

Com base nesse levantamento, as estatísticas evidenciam constantemente as habilidades mais críticas para a progressão sistêmica no processo de ensino-aprendizagem escolar e êxito no desempenho em avaliações externas, está à capacidade de argumentar de forma clara e coesa. É nesse contexto que ganham relevância os operadores argumentativos que estabelecem relações lógico-discursivas (como conclusão, oposição, adição e concessão) e orientam a construção de sentidos em um texto. Mais do que simples conectores, esses operadores estruturam o raciocínio, revelam posicionamentos e ajudam o leitor a acompanhar o encadeamento das ideias apresentadas pelo autor.

Este trabalho, de natureza qualitativa, propõe analisar de que modo o ensino dos operadores argumentativos pode favorecer o desenvolvimento discursivo dos alunos dos anos finais do ensino fundamental. A investigação tem como eixo central a aplicação de uma sequência didática fundamentada nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na matriz de descritores do SAEB, com ênfase no descritor D15, que avalia a capacidade de estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto. Trata-se de uma habilidade essencial para que o

aluno compreenda o encadeamento das ideias, identifique os sentidos implícitos e reconheça a estrutura argumentativa presente em diversos gêneros textuais.

Nesse sentido, os operadores argumentativos funcionam como ferramentas linguísticas que permitem ao estudante organizar seu raciocínio, sustentar um ponto de vista e construir argumentações mais claras e eficazes. Assim, o domínio dessa competência torna-se indispensável para a formação de sujeitos críticos e aptos a interagir discursivamente em diferentes contextos sociais, tanto na oralidade quanto na escrita.

Ademais, ao incorporar o trabalho com esses operadores nas práticas pedagógicas, o ensino da língua portuguesa assume um papel formativo que ultrapassa o domínio gramatical e contribui para o desenvolvimento da consciência linguística e cidadã dos estudantes.

Sabendo desses fatores, a pesquisa será ancorada nos teóricos que discutem a argumentação e a progressão textual em sala de aula: Irandé Antunes (2003), que aborda os operadores argumentativos como instrumentos essenciais de coesão e coerência; Ingedore Koch (2011), que enfatiza a importância do ensino da argumentação na formação do leitor crítico; Luiz Antônio Marcuschi (2008), que relaciona a progressão temática e a organização textual ao processo de construção de sentido; e Mônica Cavalcante (2018), que discute o letramento argumentativo como prática indispensável para o desenvolvimento da criticidade dos alunos.

Dessa forma, os objetivos desta pesquisa concentram-se em investigar como o ensino de operadores argumentativos pode favorecer o desenvolvimento discursivo dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental (objetivo geral), bem como diagnosticar suas dificuldades iniciais, analisar os efeitos da intervenção didática e refletir sobre as transformações observadas no processo de produção textual (objetivos específicos).

Espera-se, ao final, contribuir com subsídios práticos e teóricos que fortaleçam o ensino da Língua Portuguesa em sua dimensão formativa, promovendo práticas pedagógicas que estejam alinhadas à realidade dos alunos de Bacabal e que valorizem a construção da criticidade, da coesão textual e da autonomia argumentativa.

Nesse sentido, esta monografia está estruturada em três capítulos principais. O primeiro capítulo analisa o panorama educacional de Bacabal, com destaque para os resultados do IDEB nos anos finais do ensino fundamental e os desafios enfrentados pela rede municipal.

Por conseguinte, o segundo capítulo discute os fundamentos teóricos que sustentam o ensino da argumentação, com foco no papel dos operadores argumentativos na construção da coesão e da progressão textual, dialogando com autores como Irandé Antunes, Ingedore Koch, Marcuschi e Mônica Cavalcante. Já o terceiro capítulo apresenta a sequência didática como proposta de intervenção pedagógica, descrevendo sua estrutura, objetivos e execução em sala de aula, além de refletir criticamente sobre sua eficácia diante das dificuldades observadas no processo de aprendizagem cognitiva dentro de sala de aula.

1 PANORAMA EDUCACIONAL DE BACABAL E OS DESAFIOS DO IDEB

A qualidade da educação pública no Brasil é um tema que mobiliza gestores, professores, pesquisadores e toda a sociedade, especialmente quando se observam os resultados de avaliações externas que têm por objetivo diagnosticar e orientar políticas educacionais. Nesse contexto, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) ocupa um lugar central desde sua criação, em 2007, funcionando como referência para medir avanços e apontar fragilidades das redes de ensino.

Entretanto, analisar indicadores como o IDEB sem considerar os contextos locais e os desafios históricos enfrentados por cada município pode levar a conclusões simplistas e, por vezes, injustas. Por isso, este capítulo busca apresentar e problematizar o panorama educacional do município de Bacabal/MA, destacando os principais desafios que explicam o desempenho do município nos anos finais do ensino fundamental.

Localizada na região do Médio Mearim, Bacabal é marcada por características socioeconômicas que historicamente impactam seus resultados educacionais, como desigualdade social, alta taxa de evasão escolar, déficit de infraestrutura e dificuldades na formação continuada de professores. Ainda assim, o município apresenta potencial de avanço, especialmente quando se observa o comprometimento de parte dos educadores e iniciativas pedagógicas que buscam responder às demandas locais. Veja, a seguir os resultados do IDEB ao longo dos anos:



Figura 1 – Resultados históricos do IDEB – Anos finais do ensino fundamental Rede municipal de Bacabal/MA. Fonte: INEP (2023).

Segundo o excerto apresentado, é possível observar um panorama dos resultados do IDEB desde a sua implementação como ferramenta para análise de desenvolvimento estudantil, sendo possível inferir que a “terra da bacaba”, como é conhecida popularmente pelos seus conterrâneos, tem evoluído gradativamente ao longo dos anos. No entanto, tal evolução ainda é insuficiente para a meta estabelecida pelo estado maranhense.

De acordo com dados do INEP (2023), Bacabal obteve em 2021, um IDEB de 4,2 nos anos finais do ensino fundamental, valor inferior à meta estadual de 4,8. Em 2023, mesmo registrando uma leve elevação para 4,7, o município ainda não atingiu o índice projetado. Esses resultados revelam, portanto, não apenas o esforço realizado, mas também as barreiras estruturais e pedagógicas que persistem.

É nesse sentido que ganha importância o olhar aprofundado sobre o que o IDEB de fato representa e quais são os fatores que ressaltam as dificuldades de Bacabal para alcançar as metas estabelecidas. Como defendem Soares e Collares (2020), *“os indicadores educacionais são instrumentos valiosos, mas precisam ser interpretados criticamente, à luz das condições concretas de cada território”* (p. 42).

Além dos fatores estruturais, destaca-se o papel da formação discursiva dos estudantes como aspecto central para o desempenho em avaliações externas. De fato, entre as habilidades mais valorizadas estão a capacidade de leitura crítica e de produção de textos argumentativos coesos, competências diretamente ligadas ao uso adequado de operadores argumentativos (Antunes, 2003; Koch, 2011; Marcuschi, 2008).

Esses autores enfatizam que a aprendizagem dos operadores argumentativos vai muito além da gramática normativa, constituindo-se como prática essencial para o desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante. Como observa Antunes (2003, p. 24), *“os operadores argumentativos são recursos imprescindíveis para a organização das ideias, permitindo ao autor expor seu ponto de vista de maneira clara e convincente”*.

Portanto, analisar o desempenho educacional de Bacabal requer considerar, de forma integrada, os dados quantitativos do IDEB e os aspectos qualitativos do ensino, como o trabalho sistemático com a argumentação e o letramento crítico. Só

assim é possível compreender as causas do desempenho aquém das metas e apontar caminhos para sua superação.

Nesse sentido, o presente capítulo está estruturado em dois tópicos principais: o primeiro apresenta o IDEB como instrumento de avaliação educacional, discutindo suas potencialidades e limitações; o segundo realiza uma análise crítica do desempenho de Bacabal no IDEB, relacionando dados estatísticos a didática pedagógica e de infraestrutura que impactam diretamente a aprendizagem.

A seguir, discorre-se sobre o IDEB e seu papel no sistema educacional brasileiro.

1.1 O IDEB como Instrumento de Avaliação Educacional

O IDEB foi instituído com o propósito de oferecer ao país um indicador sintético da qualidade da educação básica, combinando informações sobre o rendimento escolar (taxa de aprovação) e o desempenho dos alunos em avaliações externas, como a Prova Brasil e o SAEB (INEP, 2022). Essa combinação busca refletir, de forma mais ampla, tanto a aprendizagem quanto a permanência dos estudantes na escola. Conforme destaca Soares e Collares (2020, p. 42): “O IDEB permite aos gestores e à sociedade identificar avanços, retrocessos e desigualdades na educação básica, funcionando como um termômetro do sistema educacional.”

Partindo do pensamento acima, essa propensão diagnóstica faz do IDEB uma ferramenta estratégica para o planejamento e para a avaliação de políticas públicas educacionais, já que possibilita acompanhar a evolução histórica de cada rede de ensino.

Contudo, a utilização da ferramenta como único ou principal critério de qualidade educacional é alvo de críticas relevantes. Freitas (2018), por exemplo, questiona o risco de reduzir a educação a números, desconsiderando aspectos qualitativos fundamentais: “A centralidade do IDEB pode levar a práticas pedagógicas restritivas, voltadas apenas para o treino das habilidades cobradas nos testes, comprometendo a formação integral do estudante.” (Freitas, 2018, p. 57)

Partindo dessa conjuntura, esse fenômeno, conhecido como *“ensinagem para o teste”*, foi observado por diversos estudiosos que analisaram redes de ensino pressionadas por resultados imediatos (Pinto, 2019; Libâneo, 2012). Estas práticas tendeciam a priorização de conteúdos cobrados nas avaliações externas, em detrimento de competências mais amplas, como criatividade, pensamento crítico e argumentação.

Além disso, Pinto (2019) alerta que os resultados do IDEB devem ser analisados em diálogo com indicadores sociais e estruturais, pois *“não há como dissociar desempenho escolar das condições concretas de oferta educacional, como formação docente, infraestrutura e condições socioeconômicas das famílias”* (p. 64).

Apesar dessas limitações, o IDEB permanece como fonte de referência nacional. Suas metas bienais buscam induzir políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade educacional, estabelecendo parâmetros de avanço gradual, ainda que desafiem municípios que, como Bacabal, apresentam histórico de dificuldades.

1.2 Desempenho de Bacabal no IDEB: Uma Análise Crítica

Ao analisar o histórico do município de Bacabal, nota-se um quadro de avanços pontuais e recuos que revelam as dificuldades enfrentadas para consolidar melhorias duradouras. Os dados oficiais do INEP (2023) mostram que, nos anos finais do ensino fundamental, o município registrou IDEB de 4,2 em 2021 e 4,7 em 2023, valores abaixo das metas projetadas (4,8 e 5,0, respectivamente).

Essa numerologia reflete outros fatores, como os desafios históricos enfrentados pela educação local: defasagem na alfabetização inicial, insuficiência de práticas pedagógicas voltadas à argumentação e leitura crítica, falta de formação continuada e rotatividade docente. Como aponta Marcuschi (2008), *“a coerência e a progressão textual são construídas coletivamente, em práticas sistemáticas de leitura e produção textual, e não em exercícios isolados”* (p. 78).

De forma semelhante, Koch (2011, p. 37) reforça que *“ensinar a argumentar é essencial para formar leitores críticos, capazes de compreender e questionar discursos sociais, além de melhorar seu desempenho em avaliações externas”*. Nesse contexto, investir no letramento argumentativo torna-se uma

estratégia pedagógica com potencial de transformar não apenas os resultados no IDEB, mas também o processo formativo dos alunos.

Além das dificuldades pedagógicas, estudos regionais (SILVA; MORAES, 2021) apontam outros entraves: infraestrutura insuficiente, turmas superlotadas e desigualdades socioeconômicas. Isto afeta diretamente o processo de aprendizagem e comprometem o alcance das metas estabelecidas.

Nesse cenário, Antunes (2003) defende que “o trabalho com operadores argumentativos deve ser parte de uma prática sistemática, articulada ao ensino de leitura e escrita, para que os alunos aprendam a organizar o pensamento de forma clara e coerente” (p. 24). Essa perspectiva vai ao encontro da necessidade de integrar conteúdos de língua portuguesa à realidade concreta dos estudantes.

Em relação à formação docente e aos impactos das condições de trabalho no desempenho educacional, é oportuno destacar a reflexão de Libâneo (2012, p. 74), que alerta: “qualquer política de melhoria educacional precisa considerar as condições objetivas de trabalho docente e a realidade socioeconômica das comunidades atendidas”. Essa visão amplia a análise dos resultados do IDEB, mostrando que avanços reais só ocorrerão quando forem articuladas intervenções pedagógicas inovadoras com políticas públicas estruturantes.

Nesse mesmo sentido, Oliveira (2014) traz uma contribuição importante ao afirmar:

A melhoria da qualidade da educação básica não pode ser dissociada de um conjunto de fatores estruturais que envolvem a valorização do professor, a democratização da gestão escolar, a efetivação de políticas públicas de equidade e o respeito às especificidades locais. As avaliações em larga escala, como o IDEB, são instrumentos úteis, mas insuficientes para expressar a complexidade do processo educacional e os múltiplos desafios enfrentados pelas escolas públicas brasileiras (Oliveira, 2014, p. 101).

Por fim, é preciso explicitar que os dados quantitativos precisam ser confrontados com uma análise crítica dos contextos em que os processos educativos ocorrem. Nesse sentido, Freitas (2012) critica a lógica tecnocrática das avaliações externas, afirmando:

A ênfase no ranqueamento das escolas e redes de ensino tem produzido efeitos perversos, como a padronização dos currículos e a desvalorização

dos saberes locais. Em lugar de promover uma educação crítica e emancipadora, a lógica meritocrática tem reforçado desigualdades, ao não considerar as profundas diferenças de contexto, infraestrutura e condições de trabalho docente (Freitas, 2012, p. 63).

De modo subsequente, o desempenho de Bacabal no IDEB reflete não apenas fragilidades pedagógicas, mas também condições históricas, estruturais e sociais que demandam respostas complexas e integradas. Compreender essa realidade exige ir além dos números, analisando criticamente os fatores que influenciam o ensino e propondo intervenções pedagógicas alinhadas ao contexto local.

Nos próximos capítulos, serão discutidas as bases teóricas que sustentam o ensino da argumentação e apresentada uma proposta de intervenção pedagógica voltada ao desenvolvimento discursivo dos alunos, buscando contribuir para a melhoria dos resultados educacionais do município.

2 A ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1 Operadores Argumentativos e Progressão Textual

A argumentação é peça fundamental para formar sujeitos críticos e reflexivos. Além disso, no ensino de Língua Portuguesa, desenvolver essa competência envolve não só aspectos linguísticos, mas também cognitivos e sociais. Assim, aprender a argumentar ajuda o estudante a organizar ideias, fundamentar opiniões e compreender discursos diversos.

Portanto, este capítulo discute os fundamentos teóricos do ensino da argumentação, com foco nos operadores argumentativos e na progressão textual. Esses recursos são essenciais para construir textos coesos e para a autonomia interpretativa dos alunos. Dessa forma, serão apresentados autores que consideram a linguagem como prática social e defendem a importância da argumentação para a formação crítica.

De início, é necessário promover o entendimento que os operadores argumentativos não são apenas elementos gramaticais de conexão. Eles constituem marcas linguísticas que estruturam o texto e revelam a intencionalidade discursiva do falante ou escritor. Assim, segundo Antunes (2003), seu uso adequado favorece tanto a clareza quanto a coerência argumentativa, possibilitando ao leitor acompanhar o encadeamento lógico das ideias apresentadas.

Nesse sentido, Antunes afirma:

Os operadores argumentativos são elementos linguísticos fundamentais que orientam o leitor ao longo da estrutura do texto. Eles organizam a progressão das ideias, sinalizam a posição do autor e ajudam a estabelecer relações de causa, oposição, consequência, entre outras. Seu ensino sistemático contribui para que o aluno compreenda não apenas a estrutura do texto, mas também sua lógica interna, favorecendo, assim, a produção de textos mais coesos e convincentes (Antunes, 2003, p.25).

Como se vê, os conectores não são acessórios do discurso, mas elementos constitutivos de sua arquitetura lógica. Essa perspectiva dialoga diretamente com o pensamento de Marcuschi (2008), que destaca a importância da progressão textual como estratégia para a construção do sentido. Para esse autor, a coerência textual é

um fenômeno discursivo que se estabelece por meio da articulação entre os temas tratados e a forma como esses temas são organizados ao longo do texto.

De acordo com Marcuschi:

A coerência e a progressão textual são construídas coletivamente, em práticas sistemáticas de leitura e produção textual, e não em exercícios isolados. A textualidade só se concretiza quando há um projeto de sentido compartilhado entre os interlocutores, e esse projeto depende da capacidade de relacionar ideias e construir raciocínios que façam sentido no contexto em que se inserem (Marcuschi, 2008, p. 78).

Portanto, a progressão temática e o uso estratégico dessas técnicas propostas nesta análise não podem ser vistos como competências isoladas, mas como partes de um processo maior de formação discursiva. Exigindo assim, por parte do professor uma abordagem que vá além da memorização de conectores, promovendo atividades de leitura e escrita que envolva a construção real de sentidos em contextos significativos.

Além disso, Ingedore Koch (2011) enfatiza a função argumentativa da linguagem e o papel dos mecanismos de coesão na produção textual. Para a autora, ensinar a argumentar é também ensinar a pensar criticamente, pois argumentar pressupõe a tomada de posição e a justificação dessa posição diante do outro.

A esse respeito, Koch elucida que:

A produção textual, sobretudo no que diz respeito aos gêneros argumentativos, exige do produtor textual não apenas domínio da norma padrão, mas, principalmente, a capacidade de organizar suas ideias de modo a convencer o interlocutor. Isso implica selecionar argumentos, organizar raciocínios, antecipar contra-argumentos e, sobretudo, empregar de forma adequada os mecanismos linguísticos que asseguram a coesão e a progressão das ideias no texto (Koch, 2011, p. 79).

Com base nesses aportes teóricos, compreende-se que o ensino dos operadores argumentativos deve estar inserido em uma proposta pedagógica que valorize a interação discursiva e a construção do pensamento crítico. Assim, o próximo tópico discute o conceito de letramento argumentativo como prática formativa que ultrapassa os limites da gramática escolar tradicional e visa à formação de sujeitos capazes de atuar discursivamente em diferentes esferas sociais.

De modo subsequente, é importante observar que tais elementos também atuam como marcadores da intencionalidade discursiva, permitindo que o

interlocutor compreenda com mais clareza as relações estabelecidas entre as ideias. Nesse sentido, trabalhar com esses recursos em sala de aula não se resume à simples identificação de conectores, mas exige uma abordagem que promova a compreensão de sua função pragmática no texto.

Além disso, convém considerar que os operadores argumentativos variam mediante o gênero textual, o contexto de produção e os objetivos comunicativos. Por isso, o ensino desses recursos deve estar atrelado a práticas de análise de textos autênticos, em que os estudantes sejam expostos a múltiplas situações discursivas. Segundo Koch e Elias (2007), o uso adequado de conectivos e operadores é essencial para o desenvolvimento da competência textual, especialmente no que tange à coesão sequencial e à estrutura lógica do texto.

Nesse aspecto, Koch e Elias argumentam que:

Não se pode ensinar argumentação de forma isolada dos textos. A produção textual argumentativa exige o domínio de uma série de conhecimentos discursivos e linguísticos, entre eles os mecanismos de coesão e de progressão temática. O uso dos operadores é um recurso de suma importância para marcar, de modo explícito, as relações entre as ideias, o posicionamento do autor e a articulação das diferentes partes do texto (Koch; Elias, 2007, p. 56)

A citação acima evidencia que o ensino dos operadores argumentativos deve ser contextualizado, vinculado à leitura e à produção de textos reais e significativos. Isso requer uma mudança de enfoque na prática docente, que precisa abandonar o modelo tradicional de ensino gramatical descontextualizado e assumir uma perspectiva discursiva, centrada no uso efetivo da linguagem.

Por conseguinte, cabe ao professor o papel de facilitador desse processo, criando situações de aprendizagem em que os alunos possam experimentar, revisar e aprimorar seus textos com base no uso consciente dos operadores. É por meio dessas práticas que se constrói, paulatinamente, a autonomia discursiva dos estudantes e se favorece a formação de sujeitos que sabem argumentar, negociar significados e construir sentidos de caráter lógico e organizados.

2.2 O Letramento Argumentativo e a Críticidade no Ensino

O título "*O Letramento Argumentativo e a Críticidade no Ensino*" revela uma proposta pedagógica alinhada ao desenvolvimento de práticas textuais mais circunspectos. Nesse sentido, não se trata apenas de ensinar estruturas discursivas,

mas de promover a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Portanto, ao destacar o referido título, evidencia-se a importância de capacitar os alunos para que compreendam e produzam textos que dialoguem com os contextos sociais em que estão inseridos. Dessa forma, a linguagem passa a ser vista não apenas como meio de expressão, mas como ferramenta de ação e transformação da realidade. Logo, ao integrar criticidade e argumentação, o ensino da Língua Portuguesa ganha uma dimensão ética e cidadã.

À medida que se aprofunda a discussão sobre o papel dos operadores argumentativos no processo de didático-metodológico da Língua Portuguesa, torna-se imprescindível abordar o conceito de letramento argumentativo. Diferente da simples decodificação de textos, essa conceituação está intrinsecamente relacionado à capacidade de compreender, interpretar, avaliar e produzir discursos que circulam socialmente, em diferentes contextos e com distintas finalidades.

O letramento argumentativo envolve muito mais do que ensinar estruturas textuais; trata-se de formar sujeitos capazes de compreender e intervir no mundo por meio da linguagem. Nesse sentido, ao trabalhar com argumentação, o professor favorece a construção do pensamento crítico, o domínio de recursos linguísticos e a ampliação da consciência social dos estudantes. Portanto, é necessário integrar os elementos de coesão textual às práticas pedagógicas, de modo que façam sentido no cotidiano escolar.

Mônica Cavalcante (2018) defende que o letramento argumentativo deve ser entendido como uma prática social situada, voltada para as necessidades reais dos alunos.

Ensinar a argumentar é preparar o aluno para posicionar-se no mundo. Isso envolve, por um lado, o desenvolvimento de competências linguístico-discursivas, como a seleção de argumentos e o uso de operadores argumentativos, e, por outro, o estímulo à reflexão crítica sobre os discursos que circulam na sociedade. Assim, o ensino da argumentação torna-se uma prática emancipadora, que possibilita aos alunos participar ativamente dos debates sociais e exercer sua cidadania de forma consciente (Cavalcante, 2018, p. 92).

Dessa forma, essa visão exige um deslocamento da prática tradicional centrada apenas na dissertação escolar. Ou seja, é preciso incorporar a argumentação a gêneros reais e a contextos significativos. Por exemplo, em atividades como debates sobre temas atuais, leitura de cartas de opinião ou análise

de manchetes, os alunos exercitam a seleção de argumentos, a organização lógica das ideias e o uso adequado de operadores como “portanto”, “porém”, “além disso” e “consequentemente”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que o ensino da argumentação ocorra de forma transversal e contínua, promovendo a formação crítica dos estudantes. Em especial, em realidades como a do município de Bacabal, onde há desafios históricos no sistema educacional, a adoção do letramento argumentativo pode ser um caminho para envolver os alunos em discussões relevantes, aproximando-os do conteúdo por meio da própria vivência.

Autores como Koch (2011) alertam para os sentidos ideológicos da linguagem:

A linguagem nunca é neutra: ela está carregada de intencionalidades, de posicionamentos e de ideologias. Por isso, formar leitores e produtores de texto implica também formar cidadãos críticos, capazes de interpretar os discursos que os cercam e de posicionar-se diante deles com consciência e responsabilidade (Koch, 2011, p. 37).

Nesse contexto, o professor deve atuar como mediador do processo, criando condições para que os alunos aprendam a argumentar em situações concretas. Para tanto, propor a produção de um manifesto estudantil, ou ainda a simulação de um júri argumentativo, são estratégias que fortalecem a criticidade e o domínio linguístico de maneira contextualizada e motivadora.

Marcuschi (2008) também destaca a importância de ancorar o ensino da linguagem em práticas reais:

A linguagem não é um instrumento neutro. Ao contrário, ela é carregada de sentidos, ideologias e valores sociais. Ensinar a argumentar é, portanto, ensinar a agir discursivamente no mundo, a partir de um posicionamento crítico e ético. O letramento argumentativo deve estar a serviço da formação cidadã, pois somente sujeitos que sabem argumentar são capazes de participar efetivamente das decisões que afetam suas vidas (Marcuschi, 2008, p. 121).

Logo, a condução da cognição argumentativa torna-se uma proposta pedagógica essencial, sobretudo em escolas públicas que enfrentam altos índices de defasagem e exclusão. Assim sendo, ao promover práticas discursivas que valorizem o diálogo, a escuta e o respeito à diversidade de opiniões, a escola passa a cumprir um papel formador que transcende os conteúdos disciplinares.

Para Antunes (2003), ensinar argumentação requer vivência e não esquemas prontos:

Não se ensina a argumentar por meio de listas ou esquemas prontos. Ensina-se a argumentar com textos vivos, cheios de sentidos e de posicionamentos. Ensina-se a argumentar promovendo debates, escrevendo cartas de opinião, analisando editoriais e participando de rodas de conversa. Ensina-se a argumentar vivendo a linguagem em sua plenitude, como prática social e formativa (Antunes, 2003, p. 63).

Portanto, essa abordagem crítica e vivencial é especialmente potente em contextos como o de Bacabal, onde os estudantes precisam de oportunidades reais para exercer sua voz. Nesse sentido, o trabalho com temas do cotidiano, como o transporte público, os problemas ambientais locais ou a violência urbana, permite que eles aprendam a se expressar, a ouvir e a transformar suas experiências em discurso.

Conclui-se, assim, que o letramento argumentativo deve ser compreendido como uma ação pedagógica que alia o domínio linguístico à formação ética, política e cidadã. Seu ensino constante e, sobretudo, contextualizado contribui não apenas para o desempenho nas avaliações, mas também para a construção de sujeitos ativos, reflexivos e capazes de intervir criticamente na realidade em que vivem.

3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

No contexto das dificuldades enfrentadas pelo município de Bacabal quanto ao desempenho dos estudantes nos anos finais do ensino fundamental, conforme exposto no primeiro capítulo desta monografia, e fundamentado pelo referencial teórico discutido no segundo capítulo, apresenta-se neste momento a proposta de intervenção pedagógica baseada na aplicação de uma sequência didática voltada ao ensino dos operadores argumentativos.

Tal proposta visa contribuir para o desenvolvimento discursivo dos alunos, com impacto direto nas habilidades avaliadas pelo IDEB, especialmente no descritor D15 da matriz SAEB voltado para os anos finais do Ensino Fundamental, que se refere à identificação das relações lógico-discursivas em textos, competência frequentemente fragilizada entre os estudantes da rede municipal.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), constitui um dos principais instrumentos de diagnóstico da qualidade da educação no Brasil. Por meio de provas padronizadas aplicadas em larga escala, o SAEB avalia competências e habilidades dos estudantes da educação básica, oferecendo subsídios para a formulação e o monitoramento de políticas públicas educacionais.

Um dos eixos centrais dessa avaliação é a Matriz de Referência de Língua Portuguesa, composta por descritores que orientam os objetos de avaliação com base nas competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), servindo como parâmetro para o planejamento pedagógico e o acompanhamento da aprendizagem.

Os descritores do SAEB funcionam como enunciados sintéticos que expressam as habilidades específicas a serem avaliadas em cada componente curricular. Eles direcionam o foco das avaliações e tornam possível a identificação das lacunas de aprendizagem dos estudantes, permitindo uma análise mais precisa do desempenho escolar em diferentes níveis e etapas da educação básica.

No campo da Língua Portuguesa, esses descritores abrangem dimensões como leitura, compreensão, inferência, coesão e argumentação, elementos fundamentais para a formação de leitores proficientes e para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Dentre os descritores avaliados nos anos finais do ensino fundamental, destaca-se o D15, que trata da habilidade de estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto. Esse descritor está diretamente ligado à competência de reconhecer e empregar operadores argumentativos, elementos essenciais para a construção da coesão e da coerência textual.

Seu domínio permite ao estudante identificar relações de causa, consequência, oposição, conclusão e adição, o que favorece tanto a compreensão leitora quanto a produção textual. A recorrente defasagem no desempenho dos alunos nesse descritor, conforme apontado em avaliações anteriores, justifica a escolha desta habilidade como eixo central da intervenção pedagógica apresentada a seguir.

3.1 Desenvolvimento das Atividades: Práticas para o Ensino dos Operadores Argumentativos

A sequência didática proposta neste trabalho foi elaborada com base nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) e considerando o descritor D15 da matriz do SAEB, que orienta o desenvolvimento da habilidade de estabelecer relações lógico-discursivas. Esses documentos normativos norteiam o ensino na rede pública estadual e municipal do Maranhão.

Ao considerar os desafios enfrentados pelos estudantes da rede pública de Bacabal, especialmente no que diz respeito à produção textual e à construção de argumentos, torna-se fundamental um trabalho intencional e sistemático com os operadores argumentativos, elementos coesivos que possibilitam ao aluno estruturar suas ideias de forma lógica e clara.

De acordo com o DCTMA, o ensino da Língua Portuguesa deve promover não apenas o domínio das normas gramaticais, mas, sobretudo, o desenvolvimento da competência comunicativa, com ênfase na interação social e no uso da linguagem em contextos significativos.

De tal modo, o documento valoriza práticas epilinguísticas, ou seja, aquelas em que os alunos são convidados a observar e intuir o funcionamento da linguagem em situações reais, e também práticas metalinguísticas, que implicam a análise e reflexão consciente sobre os elementos linguísticos empregados. Ambas são essenciais para o processo de aprendizagem dos recursos coesivos e argumentativos.

Diante disso, a presente sequência didática foi planejada de modo a contemplar uma progressão pedagógica que parte do reconhecimento intuitivo dos operadores argumentativos, promovendo uma abordagem epilinguística até chegar à sua explicitação e uso consciente em atividades de produção textual, o que corresponde à dimensão metalinguística. A combinação dessas práticas é fundamental para que os alunos desenvolvam, de forma gradativa, habilidades de leitura crítica e de escrita argumentativa, competências centrais tanto para a vida cidadã quanto para o sucesso em avaliações externas, como as do SAEB.

No primeiro momento da sequência, propõe-se uma atividade de leitura coletiva de textos opinativos, como editoriais ou cartas de opinião, preferencialmente com temas próximos à realidade dos estudantes, como o transporte público da cidade, o uso do celular na escola ou a qualidade da merenda escolar.

Em continuidade, durante a leitura, os alunos deverão sublinhar ou marcar expressões que articulam as ideias como, portanto, *contudo*, *assim*, *desse modo*, *por essa razão*. A mediação do professor neste momento será essencial para ajudar os alunos a perceberem a função que esses elementos desempenham na organização do texto. Essa atividade tem um caráter epilinguístico, pois permite ao aluno perceber o funcionamento dos operadores a partir da experiência de leitura.

Em um segundo momento, avança-se para uma atividade metalinguística. Nela, os alunos receberão trechos de textos desorganizados ou propositalmente fragmentados, com lacunas que deverão ser preenchidas com operadores argumentativos adequados. O objetivo é que eles reflitam sobre a lógica interna do texto e escolham conectores que garantam sua coerência.

Por exemplo, diante de duas ideias em oposição, o aluno deverá optar por conectores como, no entanto ou *por outro lado*. Já em uma relação de causa e

efeito, poderá utilizar *em razão disso*, *por conseguinte* ou *portanto*. Assim, os estudantes passam a compreender o valor argumentativo de tais operadores e sua contribuição para a clareza e força do texto.

Como culminância da sequência, os alunos serão convidados a produzir uma carta de opinião abordando um tema de interesse coletivo. Para isso, será construída coletivamente uma lista de possíveis temas e realizada uma discussão oral em sala. O professor deve auxiliar na organização do texto com a elaboração de um roteiro orientador, indicando as partes que devem compor a carta (introdução, desenvolvimento e conclusão), bem como sugerir uma lista de operadores que os alunos poderão utilizar para organizar seus próprios argumentos. Nesse momento, o uso consciente e intencional dos conectores será avaliado, observando-se então, se o aluno foi capaz de articular suas ideias de forma lógica, coerente e persuasiva.

Vale destacar que essa abordagem está alinhada ao DCTMA, que valoriza o uso de gêneros textuais para o desenvolvimento da linguagem e da reflexão crítica. Ao trabalhar com textos reais e incentivar a participação ativa dos alunos, a sequência didática promove aprendizagens significativas, superando o ensino mecânico e formando sujeitos capazes de argumentar e se posicionar criticamente.

Assim, ao integrar práticas epilinguísticas e metalinguísticas no ensino dos operadores argumentativos, a sequência apresentada se mostra eficaz para enfrentar as dificuldades das turmas de Bacabal. Além disso, atende às diretrizes curriculares do estado, reafirmando o compromisso com uma educação inclusiva e cidadã para os estudantes maranhenses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou a elaboração de uma sequência didática com o objetivo de favorecer o desenvolvimento da competência argumentativa nos alunos dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de Bacabal. Ao longo dos capítulos, foi possível compreender como o ensino sistemático e contextualizado da argumentação pode responder às demandas locais, especialmente diante dos resultados abaixo da meta registrados pelo município no IDEB, conforme analisado no primeiro capítulo.

Nesse sentido, o primeiro capítulo evidenciou a importância da argumentação como prática discursiva essencial para a formação de sujeitos críticos, fundamentando-se em autores como Antunes (2003) e Rojo (2009), que defendem a linguagem como instrumento de ação social e a necessidade de ensiná-la de forma significativa, vinculada a situações reais de comunicação. Ficou claro que os operadores argumentativos devem ser trabalhados não como meros conectores, mas como elementos que estruturam o pensamento, tornam o texto mais claro e possibilitam ao aluno posicionar-se criticamente no mundo.

O segundo capítulo concentrou-se na organização e fundamentação da sequência didática, planejada em três aulas integradas, alinhadas às metodologias ativas e à avaliação formativa. Destacou-se a relevância de práticas epilinguísticas e metalinguísticas, que estimulam a percepção intuitiva dos operadores e, posteriormente, a reflexão consciente sobre seu uso na produção textual.

Adiante, como apontam autores como Zabala (1998), Koch e Elias (2007) e Travaglia (2009), a construção de competências discursivas exige vivências significativas, que ultrapassem exercícios mecânicos e dialoguem com a realidade dos alunos. Assim, o professor assume o papel de mediador crítico, conduzindo momentos de devolutiva, revisão coletiva e sistematização que favorecem a consolidação do aprendizado.

No terceiro capítulo, foi apresentada a articulação prática da proposta, demonstrando como a sequência didática pode contribuir para superar dificuldades observadas nas avaliações externas, como o descritor D15 do SAEB da matriz curricular de Língua Portuguesa anos finais, que avalia a capacidade de estabelecer

relações lógico-discursivas. Ainda que a proposta não tenha sido aplicada empiricamente, ela se mostra fundamentada em referenciais teóricos robustos e está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA), reforçando a necessidade de um ensino de Língua Portuguesa que priorize a criticidade e a autonomia dos estudantes.

É importante destacar, contudo, que a eficácia da sequência depende de sua implementação, do acompanhamento sistemático e da análise de seus resultados. Recomenda-se, portanto, que futuras pesquisas e práticas pedagógicas realizem a aplicação desse material em sala de aula, avaliem os impactos no desempenho discursivo dos alunos e ajustem as estratégias conforme as necessidades observadas.

Além disso, torna-se indispensável investir na formação continuada dos professores, para que possam atuar como facilitadores do processo de ensino da argumentação, utilizando recursos variados, propondo situações de uso real da linguagem e fomentando o debate, a escuta crítica e o respeito às múltiplas vozes presentes no espaço escolar.

Em síntese, este estudo reafirma que o ensino da argumentação deve ocupar lugar central no currículo do ensino fundamental, estruturado por práticas contextualizadas, diversificadas e significativas, que considerem as especificidades dos alunos e as demandas das avaliações em larga escala. A sequência didática elaborada propõe-se, assim, a ser um caminho viável para desenvolver leitores e produtores de textos mais críticos, reflexivos e conscientes, preparados para atuar de forma ética e responsável nas diferentes esferas da sociedade.

Espera-se, por fim, que este trabalho possa servir como subsídio e inspiração para educadores, gestores e pesquisadores interessados em fortalecer o processo de alfabetização crítica, contribuindo para a melhoria dos indicadores educacionais de Bacabal e de outros municípios com contextos semelhantes, e, sobretudo, para a formação de cidadãos capazes de argumentar, refletir e transformar a realidade em que vivem.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Resultados do IDEB 2021 e 2023**. Disponível em: <https://ideb.inep.gov.br/>. Acesso em: jul. 2025.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Letramento argumentativo: linguagem, argumentação e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Martine; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. Tradução de Roxane Rojo. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **A avaliação como instrumento de exclusão: para além dos números**. Campinas: Autores Associados, 2018.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Qualidade da educação: consensos e polêmicas**. Campinas: Autores Associados, 2012.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados do IDEB**. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2014.

PINTO, José Marcelino de Rezende. **Educação básica no Brasil: retrocessos e desafios**. Campinas: Autores Associados, 2019.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Escrita e construção de sentido: letramento e cultura escrita**. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, José Francisco; COLLARES, Ana Cristina Limongi. **Educação básica no Brasil: indicadores de qualidade e equidade**. Brasília: INEP, 2020.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no ensino médio**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.